

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

12025

56

Agueda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfindade da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga
Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Figueira da Foz | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda
Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada
Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafra do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada
Portalegre | Portimão | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves
Sobral de Monte Agraço | Soure | Tabua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Trofa | Valongo | Vila do Bispo | Vilado Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Nova de Poiares | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela





ÉVORA

Oficina do Pão” no Alto de S. Bento

Enquadrado no projeto educativo do Alto de S. Bento e partindo das referências históricas e culturais do sítio, nomeadamente da presença de um moinho de vento totalmente funcional, a “Oficina do Pão” tem tido um apreciável sucesso junto da comunidade educativa local. A atividade, que em 2024 registou uma participação de c. de 5. 000 alunos, começa por evidenciar a importância do cereal (trigo sobretudo) e respetiva farinhação manual e mecânica no desenvolvimento das comunidades humanas desde o Neolítico, passando pela explicação da massa-mãe e do fabrico manual de um pão-de-cabeça, característico do Alentejo, operação feita pelos próprios alunos com a ajuda de um profissional. Enquanto o pão coze no forno elétrico (por vezes também no forno de lenha quando as condições atmosféricas o permitem), os alunos visitam o moinho de vento e descobrem as suas particularidades estruturais e os seus segredos. A atividade termina com a degustação do pão acabado de cozer e na oferta de um pão a cada aluno, forma de envolvimento dos pais com o projeto educativo. ■

uma abordagem lúdica e pedagógica, o projeto visa desenvolver competências essenciais como a empatia, a autorregulação e a resiliência, que são fundamentais tanto para o percurso escolar como para a saúde mental a longo prazo.

As sessões são dinamizadas por uma equipa multidisciplinar de psicólogos do Município, em regime de coadjuvação curricular, e integram um conjunto de atividades criativas, como músicas, expressão plástica, vídeos educativos com personagens animadas (sendo o “Ginja” o protagonista), e perguntas orientadoras como “Como te sentes hoje?”. Ao todo, cada turma beneficia de 14 sessões, com cerca de 60 minutos cada, abrangendo um universo de 223 alunos entre os 3 e os 11 anos de idade.

Além do trabalho direto com os alunos, o programa envolve também as famílias no processo de desenvolvimento socioemocional, criando uma rede de suporte mais alargada e consistente. O impacto do projeto já é visível, com diversos relatos de crianças que demonstram elevada inteligência emocional e capacidade de autorregulação.

A aposta do Município de Esposende em programas como o “Ginja” reforça o seu compromisso com a promoção da saúde mental desde a infância, reconhecendo o papel crucial que as emoções desempenham no sucesso académico e na construção de uma sociedade mais equilibrada, inclusiva e saudável. Esta ação integra-se na estratégia de desenvolvimento local do concelho e está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente nas áreas da Educação de Qualidade, Saúde e Bem-Estar e Redução das Desigualdades. ■

PRINCÍPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.





PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

FUNCHAL

A ação da equipa de rua com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

O Município da Cidade do Funchal tem vindo a desempenhar um importante papel na intervenção com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, quer à luz da sua Estratégia Municipal com início no atual mandato e atualmente através do Plano Municipal para a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2025-2029). O atual Plano Municipal conta com 5 eixos de intervenção, 14 objetivos operacionais e 63 medidas. A constituição e intervenção da Equipa de Rua é uma medida fulcral integrante do plano de ação nomeadamente do “Eixo de Intervenção em Contexto de Rua”. À data, a taxa de execução encontra-se nos 86%, sendo que 54 das 63 medidas, já estão a ser implementadas no terreno.

Esta equipa, no quadro e âmbito da Equipa Multidisciplinar de Coordenação, Intervenção, Monitorização e Avaliação da Estratégia Municipal para a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo do Funchal - CIMA Funchal. Trata-se de um grupo técnico multidisciplinar que pretende ser agente de intervenção no terreno, para as matérias de combate ao fenómeno da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), intervenção e mitigação dos fatores de risco, associados a esta condição e combate à pobreza e exclusão social.

A intervenção na rua acontece semanalmente, das 18:00 às 20:00 horas, ou noutro horário sempre que as circunstâncias o determinarem, em regime de intervenção exclusivamente municipal e em cooperação com entidades parceiras.

A ação em contexto de rua tem passado por ir ao encontro das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - PSSA e conhecer os seus locais e/ou espaços de permanência e/ou de pernoita, contribuir para o diagnóstico e conhecimento do

